

## Artigo Original

# Cientificidade Conscienciológica no Autodestravamento Parapsíquico

Conscientiologic Scientificity in Parapsychic Self-Unlocking

Cientificidad Conscienciológica en el Auto-Destrabamiento Parapsíquico

Eliane Stédile\*

\* Psicóloga clínica com extensão universitária em Psicologia Cognitivo-comportamental. Professora universitária. Voluntária da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

*elianeste@gmail.com*

## Palavras-chave

Autoparapsiquismo  
Descrenciologia  
Parafenomenologia  
Retribuição  
Senha

## Keywords

Disbelief  
Paraphenomenology  
Retribution  
Password  
Self-parapsychism

## Palabras-clave

Autoparapsiquismo  
Descrenciología  
Parafenomenología  
Retribución  
Seña

## Resumo:

Este artigo objetiva promover reflexões quanto à importância da cientificidade na abordagem dos fenômenos parapsíquicos; apresenta fatuística da autora relacionada aos entraves na compreensão da multidimensionalidade, as repercussões dos primeiros fenômenos parapsíquicos autovivenciados, o acesso à Conscienciológica tendo por base a tecnicidade na apresentação paraperceptiológica e finaliza com surgimento do senso de retribuição após resultados obtidos com o autodestravamento do parapsiquismo. Propõe o reforço da cientificidade na apresentação fenomenológica possibilitando *rapport*, por parte do intermissivista, às demandas proexológicas desta existência, relacionadas à implantação de neoparadigma. Utiliza, enquanto metodologia, a autopesquisa a partir do registro e análise de autovivências com a aplicação da Técnica da Escrita Livre e do Autovivenciograma. Tem como elementos auxiliares a autopesquisa, experimentos nos Laboratórios *Serenarium*, *Acoplamentarium* e Dinâmicas Parapsíquicas. Conclui que a postura descrenciológica é condição *sine qua non* para quem se propõe a atuar em Paraperceptiológica, na condição de senha evolutiva aos interessados na autoconscientização multidimensional.

## Abstract:

This article aims to promote reflections as for the importance of scientificity in the approach of parapsychic phenomena; it presents the author's factuistic related to impediments in the understanding of multidimensionality, the repercussions of the first self-experienced parapsychic phenomena, the access to Conscientiology having as base the technicity in the paraperceptiologic presentation and it concludes with the appearance of the sense of retribution after results obtained with the self-unlocking of the parapsychism. It has as auxiliary elements self-research, experiments in the Serenarium Laboratory, Acoplamentarium and Parapsychic Dynamics. It concludes that the disbelief posture is sine qua non condition for who intend to act in Paraperceptiology, in the condition of evolutionary password to interested parties in multidimensional self-awareness. It proposes the reinforcement of scientificity in phenomenologic presentation making possible *rapport*, on the part of the intermissivist, to existential programologic demands of this existence, related to the neoparadigm implantation. It uses, as methodology, the self-research starting from registration and self-experiences analysis with the application of the Free Writing and of Self-experienciogram Technique.

## Resumen:

El artículo objetiva promover reflexiones respecto de la importancia de la cientificidad, en el abordaje de los fenómenos parapsíquicos. Se presenta factuística de la autora, en relación a las trabas en la comprensión de la multidimensionalidad, las reper-

Artigo recebido em: 28.10.2014.

Aprovado para publicação em: 26.01.2015.

cusiones de los primeros fenómenos parapsíquicos, autovivenciados, el acceso a la Conscienciología, teniendo por base, la tecnicidad en la presentación paraperceptiológica y finaliza con el surgimiento del sentido de retribución, luego de los resultados obtenidos en el auto-destrabamiento del parapsiquismo. El artículo propone el refuerzo de la científicidad en la presentación fenomenológica, posibilitando el rapport, por parte del intermissivista, a las demandas proexológicas de esta existencia, relacionadas a la implantación del neoparadigma. Es utilizada, cual metodología, la auto-investigación, a partir del registro y análisis de autovivencias con la aplicación de la Técnica de la Escrita Libre y del Autovivenciograma. Tiene como elementos auxiliares para la auto-investigación, experimentos en los Laboratorios Serenarium, Acoplamentarium y en Dinámicas Parapsíquicas. Se concluye, que la postura descrenciológica es condición sine qua non para quien se propone actuar con la Paraperceptiológica, en la condición de seña evolutiva, para los interesados en la autoconcientización multidimensional.

## INTRODUÇÃO

**Acesso.** Ao ressonar, a conscin depara-se com uma imensa variedade de estímulos e alternativas, próprias da vida intrafísica, tendo que, a cada instante, fazer escolhas do que fazer, para onde ir e com quem se agrupar. Entre os megadesafios do intermissivista no intrafísico, três podem ser destacados: encontrar o grupo evolutivo, acessar a programação existencial – proéxis, e ser um completista, ou cumprir sua proéxis.

**Objetivo.** Este artigo objetiva trazer reflexões sobre a importância da abordagem técnica dos fenômenos parapsíquicos, sem misticismos, enquanto senha para o intermissivista em busca de informações sobre a existência de algo além do cotidiano intrafísico, para ancorar-se evolutivamente e dedicar-se, com segurança, ao desenvolvimento parapsíquico.

**Hipótese.** Eis hipótese: o intermissivista, ao acessar de maneira técnica, descrenciológica, os estudos desenvolvidos pela Conscienciologia sobre parapsiquismo e experimentar os fenômenos parapsíquicos através da metodologia proposta pela Paraperceptiológica, compreende, através da autopersuasão, a existência da multidimensionalidade, fazendo *rapport* com o Curso Intermissivo.

**Metodologia.** A pesquisa tem por base a análise de vivências da autora desde o despertar do interesse pela multidimensionalidade, ainda na infância, o acesso à Conscienciologia e a aplicabilidade dos fenômenos nos dias atuais, compondo a prática da realização proexológica. Eis os dois métodos utilizados:

1. **Autovivência.** Registro e análise de autovivências com a aplicação da Técnica da Escrita Livre e da Técnica do Autovivenciograma (FACURY & STÉDILE, 2010).

2. **Experimentos.** Autorreflexão e registros a partir de experimentos no Laboratório *Serenarium* do *Campus* da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ); no Laboratório *Acoplamentarium* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e de Dinâmicas Parapsíquicas.

**Contextualização.** Eis a contextualização historiográfica, enquanto estudo de caso corroborando a hipótese proposta, relacionada às vivências da autora dos primeiros fenômenos parapsíquicos; a busca de explicação para as ocorrências fenomenológicas; a evitação de explicações místicas ou religiosas; o acesso ao Paradigma Consciencial, trazendo explicações lógicas, técnicas e coerentes às experiências paraperceptivas; ações relacionadas ao senso de retribuição, após resultados obtidos com o autodestravamento parapsíquico.

**Estrutura.** O trabalho está organizado em quatro seções:

1. **Primeiros Contatos com Fenômenos Parapsíquicos.**

2. Evitação dos Misticismos e das Religiosidades.
3. Importância da Cientificidade na Abordagem do Parapsiquismo.
4. Resultados Atuais: Compromisso Retributivo.

## I. PRIMEIROS CONTATOS COM FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS

**Questionamentos.** Na infância, grande maioria de intermissivistas não tem com quem falar sobre os fenômenos parapsíquicos autovivenciados. Não raro, percebe também que as pessoas ao seu redor parecem não passar pelas mesmas situações que ele está passando, normalmente fazendo-o questionar-se: *será que só eu estou passando por isso? Será que não sou normal?*

Segundo a *Parassociologia*, quem concluiu o *Curso Intermissivo* pode se considerar *ser extraterrestre*, ou esdrúxulo, nesta dimensão, neste Século XXI, devido à microminoria de consciexes com tal expressiva conquista evolutiva. Isso significa, portanto, super-responsabilidade cosmoética, evolutiva, assistencial (VIEIRA, 2007, p. 945).

**Holomemória.** A autora vivenciou situações no período da infância, relativas ao parapsiquismo que analisando *a posteriori* pode-se inferir estarem relacionadas ao fato de ter passado por vivências pluriexistenciais similares. Tais experiências, por hipótese, vincadas na holomemória, emergiam quando o cenário evolutivo mostrava-se similar ao vivido preteritamente. Nem sempre eram experiências agradáveis, levando à repressão das manifestações fenomenológicas ou à busca da comprovação das mesmas: duas alternativas autoimpostas.

**Velórios.** Na infância da autora, os velórios no interior do país eram momentos em que as famílias se reuniam, e comumente, levavam as crianças, que encontravam oportunidade de interagir e brincar, no pátio da casa onde estava acontecendo o evento ou mesmo sorrateiramente dentro da casa, durante as rezas fúnebres. Tais momentos não são para brincadeiras no universo adulto, porém nem sempre o infante vivencia a mesma realidade. A autora, apesar de participar das brincadeiras infantis, questionava-se quanto ao que acontecia com a pessoa depois da morte. *Para onde iria? Como era o mundo dos mortos? Tudo que ela sabia e havia aprendido em vida, iria se perder?*

**Cognição.** O último autoquestionamento era o mais impetuoso porque a remetia à gama de conhecimento que o seu pai detinha. Pessoa simples, mestre de obras, acompanhava diariamente os noticiários nas ondas do rádio – notadamente Rádio *Guaíba* de Porto Alegre e Rádio *Bandeirantes* de São Paulo, na voz do ícone do rádio, o jornalista e comentarista Vicente Leporace; e com assiduidade nas páginas das revistas – Seleções *Reader's Digest* e as extintas *O Cruzeiro* e *Manchete*, entre outras.

**Mnemônica.** Depois do surgimento da televisão, também ela era ligada preferencialmente nos horários jornalísticos. Na hora do noticiário ninguém podia falar nada: atenção máxima era dada às notícias. Questionador, o pai fazia perguntas sobre o que estava acontecendo no mundo, instigando a cognição dos filhos. Evidentemente só perguntava o que já sabia a resposta e isso dava a ele, ante a ingenuidade das crianças, a impressão de que sabia tudo. O questionamento na ocasião era: *para onde irá todo o conhecimento depois que ele morrer? Se for perdido, será um desperdício.*

**Estado Transicional.** Com tal problemática, a autora, ainda menina, iniciou empiricamente esboços de pesquisa. Associou a morte com o período em que se está dormindo, pois era o que de mais próximo se podia comparar. Levada pelo raciocínio de que se conseguisse prestar atenção no que ocorria enquanto dormia, saberia um

pouco do que acontece quando uma pessoa está morta, iniciou tentativas frequentes de “manter-se acordada enquanto dormia”, vigilante durante o estado transicional.

O *Estado transicional* é o período de décimos de segundo ou, mais raramente, de vários segundos ou minutos, que decorre entre o início da descoincidência dos veículos de manifestação da conscin, ou decolagem, e a exteriorização plena do psicossoma, quando a consciência se encontra aparentemente nos dois veículos, o físico e o extrafísico, ou de passagem rápida entre um e outro (VIEIRA, 2002, p. 506).

**Persistência.** Decepcionava-se todas as manhãs ao acordar e perceber que nada havia conseguido descobrir: apenas dormira. A persistência vinha da certeza de ser aquela uma das poucas alternativas para desvendar os “mistérios” do mundo após a morte. *Gutta cavat lapidem* – “A gota escava a pedra” (Ovídio; 43 a.e.c. – 17 e.c.).

**Curiosidade.** Havia também necessidade de descobrir se eram verdadeiras tantas histórias ouvidas dos adultos, sobre fantasmas e casas mal-assombradas. Era comum, nos anos 70, de uma hora para outra, acabar a luz elétrica, ficando-se horas no escuro. Nessas situações, a família se reunia ao redor do fogão a lenha e os mais velhos aproveitavam para contar “*causos*”. A curiosidade quanto à veracidade desse “mundo oculto”, porém tão real nas histórias contadas, só aumentava.

**Balonamento.** Todas as noites, a autora tentava, metaforicamente “ficar acordada com um olho e dormir com o outro”. Certa noite, algo diferente foi observado na fase de hipnagogia, no início do sono. Compreendido após estudos conscienciológicos na adultidade, um fenômeno extremamente agradável começou a ocorrer: o balonamento.

O *balonamento* é a sensação de expansão física, porém, na verdade, de origem extrafísica, ou proveniente do holochakra, ou energossoma, de qualquer área do corpo humano, seja o rosto, os membros, o tronco ou até mesmo todo o organismo celular, parecendo crescer, se avolumar, dilatar, estufar e inflar semelhante ao balão (VIEIRA, 2007, p. 637).

**Euforia.** Na data da experiência citada, a autora sentiu-se radiante quando voltou à coincidência dos veículos de manifestação logo em seguida da experiência, ficando eufórica ao perceber que algo havia acontecido. Sem contar nada para ninguém, no dia seguinte, *não via a hora* de voltar a dormir para poder passar novamente pela experiência. De acordo com a *Psicossomatologia*,

O efeito do *ballonnement* não deve causar apreensão ou medo, mas alegria ao praticante, homem ou mulher, pois tal sensação se insere entre as primeiras evidências pessoais da descoincidência dos veículos de manifestação ou do fato de a consciência intrafísica estar começando a deixar a matéria densa com algum nível de lucidez (VIEIRA, 2007, p. 638).

**Elongação.** O balonamento predispõe, frequentemente, o surgimento do fenômeno da *elongação*. Esse foi o segundo fenômeno vivenciado pela autora. Os braços pareciam ser enormes e as mãos e os lábios adquiriam sensibilidade maior.

**Decolagem.** Segundo a *Parapercepcologia*, às vezes o fenômeno do *ballonnement* surge para o(a) projetor(a) nos momentos anteriores à decolagem do psicossoma. Esse foi outro fenômeno vivenciado pela autora no dia seguinte. A decolagem foi rápida e intensa, um “mergulho no nada” – a sensação nítida gravada na memória foi de se entrar em um céu invertido, para baixo, infinito, onde se poderia ir até onde se quisesse.

**Autocomprovação.** Estava vivenciando o fenômeno da projeção lúcida da consciência para fora do corpo físico e comprovando, por meio da autopersuasão, a existência da vida independente da matéria, ou seja, que a consciência sobrevive à morte corpórea.

A projeção lúcida da consciência é experimento permitindo a seu praticante a vivência consciencial multidimensional, autocomprovando a vida independente da matéria: a Consciência sobrevive à morte corpórea. Depois de propor a projeção lúcida da consciência enquanto instrumento anímico-parapsíquico mais avançado para a exploração e pesquisa de outras dimensões (*universos paralelos*), Vieira se propõe a continuar a usar a técnica, e investigá-la cientificamente pela Projeciologia. (...) A Projeciologia é atualmente especialidade científica da Conscienciologia. A Projeciologia foi proposta em 1981 no livro *Projeções da Consciência*, pelo médico brasileiro Waldo Vieira (1932–) e fundamentada pelo mesmo autor no tratado *Projeciologia*, de 1986, que também propõe a ciência Conscienciologia (ROUANET, 2011, p. 27).

**Repressão.** Ao acordar, a alegria era imensa, não sendo possível a contenção do que estava vivenciando. Ao relatar para familiares, veio a reprimenda: “*Não brinque assim! Deixe a luz acesa ao dormir para nunca mais acontecer isso, senão você pode morrer*”. A repressão, vinda de irmã mais velha, era forte diante de algo totalmente novo e incompreensível para a autora e, obviamente, mais ainda para a irmã.

**Medo.** O medo foi inevitável e a interrupção dos fenômenos, e das tentativas de vivenciá-los, foi imediata. Porém, a curiosidade permanecia mais forte ainda, afinal, tinha a comprovação de algo existente “do outro lado”. Sob a luz do sol, pois aí não havia perigo, *volta e meia* tentava uma comprovação da existência de algo sobrenatural, extrassensorial, porém que acontecesse “naturalmente”.

**Exemplificação.** Entre outras tentativas, olhava fixa para determinado objeto com o propósito de que ele se movesse pela força do pensamento – se isso acontecesse seria uma prova de que havia multidimensionalidade, ou outras dimensões. Nunca conseguiu mover objeto algum, nem uma folha seca caída embaixo das árvores no quintal de casa. Intimamente, sem ter consciência, torcia para que nada acontecesse, pois o medo ainda pairava.

**Telepatia.** Sob a forma de brincadeira com os irmãos, os fenômenos também eram instigados pela autora: *vamos brincar de descobrir pensamento? Não vale mudar o pensamento se estiver sendo descoberto*. Esse era o jogo e a regra. Algumas vezes, dava certo, mas geralmente, não. Mal sabia que estava desenvolvendo a telepatia, que é a transmissão ou comunicação extrassensorial de pensamentos e sensações, a distância, entre duas ou mais pessoas – um dos fenômenos parapsíquicos.

**Parapsiquismo.** O *parapsiquismo* é a condição da consciência humana, ou conscin, vivenciar percepções além dos sentidos do corpo físico (soma), incluindo aí as parapercepções energéticas da própria conscin, as projeções conscienciais, e as parapercepções de consciências extrafísicas, ou consciexes.

## II. EVITAÇÃO DOS MISTICISMOS E DAS RELIGIOSIDADES

**Buscador.** Na busca por explicações sobre os fenômenos parapsíquicos, não raro, o intermissivista torna-se um “buscador borboleta”.

**Espiritismo.** Na juventude, querendo compreender a existência ou não de vida em outras dimensões, a autora rompeu preconceitos pessoais e foi a um Centro Espírita a convite de um amigo. A doutrina Espírita é baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicação, por meio da mediunidade, entre vivos e mortos, entre os “espíritos encarnados e os desencarnados”, conforme a linguagem utilizada nessa religião.

**Passe.** Diante daquela situação, impôs-se condição para análise: *se algo acontecer, não sendo pela minha vontade, e sendo “sobrenatural”, é porque existem “outros mundos”*. No Centro Espírita, tomou um pequeno copo de água deixado à sua frente, enquanto alguém atrás do círculo em que se encontrava impunha as mãos, dando energia, ou dando um passe, de acordo com a terminologia espírita. Em sua mente, só vinha uma frase: *eles não vão me convencer*. Não queria fazer parte daqueles rituais. O desejo de que nada acontecesse era tanto, que nada aconteceu.

**Misticismo.** Quiromancia, tarô, pêndulos, magia, cartas, entre outros misticismos, são alternativas abominadas, vistas como “coisas do mal” na educação dada pela maioria das famílias católicas, a exemplo da família da autora. Incoerentemente, visto ser o catolicismo repleto de explicações místicas para os “milagres” dos Santos, tais fenômenos não são estudados ou questionados tecnicamente (LUZ, 2011). O espiritismo e as demais religiões se enquadravam na mesma classificação. Se a explicação não viesse da Igreja Católica, era ignorada. Pela educação recebida e pela convicção pessoal, a autora evitava tudo que remetesse ao misticismo.

**Credulidade.** Na infância era obrigada a ir à missa católica todos os domingos. Na juventude, foi uma última vez à missa, impressionada com a quantidade de automóveis estacionados em frente à igreja todos os domingos de manhã, com pessoas crédulas no catolicismo. Não seria possível tanta gente estar enganada.

**Catolicismo.** De acordo com o Dicionário Aurélio (2004), o catolicismo é a religião dos cristãos que reconhecem o Papa como autoridade máxima, que se confirma e expande por meio dos sacramentos, venera a Virgem Maria e os Santos, aceita os dogmas como verdades incontestáveis e fundamentais, e tem a missa enquanto ato litúrgico mais importante.

**Locus of control.** Assistir a missa com senso crítico aguçado é incômodo: só uma pessoa fala, ninguém pode questionar, perguntar; sob rituais, todos levantam, sentam, se ajoelham, entoam cantos nem sempre afinados, repetem frases decoradas, fazem o sinal da cruz e vão embora. Mas, para alguns faz bem: sentem-se aliviados, em paz, sensação de dever cumprido, pecados pagos: “*vou para o céu*”. Querem acreditar que existe algo além da vida intrafísica, o que chamam de vida espiritual, porém alguns, robotizados, entram e saem toda semana da igreja, aliviados por colocarem o *locus of control* fora deles mesmos e não precisarem pensar muito no assunto.

No cerne de todas as religiões existe uma afirmação inegável sobre a condição humana: é possível transformar radicalmente a maneira como experimentamos o mundo. Embora vivamos em geral dentro dos limites impostos pelo nosso uso normal da atenção – nós acordamos, trabalhamos, comemos, assistimos televisão, conversamos com os outros, dormimos, sonhamos –, a maioria de nós sabe, mesmo que vagamente, que é possível ter experiências extraordinárias. O problema é que a religião mistura essa verdade com o veneno da irracionalidade. (...) No entanto, podemos adotar uma resposta mais profunda para a existência (...). Nosso desafio é começar a falar nessa possibilidade em termos mais racionais (HARRIS, 2004, p. 237).

**Alternativas.** Outras alternativas foram procuradas pela autora para entender a multidimensionalidade, entre elas o Bahaísmo e o Agnosticismo:

**Bahaísmo.** O Bahaísmo é doutrina da *Fé Baha’i*, oriunda do babismo, fundada por Mírzá Husayn-'Alí Nuri (1817-1892), o *Bahá'u'lláh*, que pregava a fraternidade entre os homens, a unidade das religiões, uma só moeda, um idioma universal, o fim dos preconceitos de raça, classe ou religião, e a paz mundial.

**Agnosticismo.** O Agnosticismo é posição metodológica que só admite os conhecimentos adquiridos pela razão e evita qualquer conclusão não demonstrada. Considera inúteis as discussões sobre questões metafísicas, já que elas tratam de realidades incognoscíveis.

**Limitação.** Nenhuma das alternativas a satisfaz, pois levavam a um teto de crescimento, não permitindo avanços além do já descoberto pelos adeptos, delimitando assim, até onde se pode evoluir – e tal topo não se mostrava atrativo, visto tratar-se de abordagens dogmáticas e/ou ortodoxas.

### III. IMPORTÂNCIA DA CIENTIFICIDADE NA ABORDAGEM DO PARAPSIQUISMO

**Vertentes.** Entre as vertentes essenciais do conhecimento humano, o Senso Comum, a Religiosidade, a Filosofia, a Ideologia Política, a Ciência Convencional e a Autovivência Interdimensional, a Conscienciologia aproveita o melhor das cinco primeiras vertentes e assenta-se na sexta, tendo na Consciência o seu instrumento essencial de pesquisa crítica (VIEIRA, 1994, p. 73).

**Fatuística.** Eis fatuística que reforça a importância da cientificidade descenciológica nas abordagens sobre parapsiquismo.

**Itinerância.** Em 1993, docentes voluntários da Conscienciologia, itineravam de Curitiba a Foz do Iguaçu para ministrar o Curso Projeciologia (P1), introdução ao Paradigma Conscencial, com abordagem focada no Tratado Projeciologia. Na ocasião, não se cogitava a hipótese de que um dia na fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, seria construído o primeiro *campus* conscienciológico do Planeta.

**Tecnicidade.** Acompanhando uma amiga para não deixá-la viajar sozinha, a autora deslocou-se de Cascavel a Foz do Iguaçu para participar daquele P1, já desiludida com as explicações encontradas até então sobre os fenômenos parapsíquicos autovivenciados. Durante o curso, *com um pé atrás*, a autora começou a ouvir abordagens técnicas, lógicas, sobre a existência de um novo paradigma e os fenômenos parapsíquicos. A atenção intensificou-se. Internamente questionava: “*será que esse professor tem noção do que está falando?*” Felizmente ele tinha, e muita. “*Se o que ele diz for verdade, isso é evolutivamente revolucionário, vai gerar esclarecimento e provocar mudanças*”, refletia, em ebulição pensênica.

**Descenciologia.** O *Princípio da Descença*: “Não acredite em nada, nem mesmo no que ouvir aqui. Tenha suas próprias experiências”, afixado na sala, ao lado do professor, proporcionava o alívio de se poder questionar à vontade o que estava sendo dito, sem ser reprimido e a certeza de que os estudos não entrariam para o lado do convencimento.

**Clarividência.** No final do curso, foi proposta a aplicação da Técnica da Clarividência Facial. Naquele momento, o que a autora buscava, aconteceu: visualizou fisionomias, expansão das energias, mudanças de cores no campo bioenergético, descoincidência, entre outros fenômenos.

A técnica da clarividência facial consiste em observar o rosto de uma pessoa posicionada à frente (consciência intrafísica), a uma distância entre dois e dez metros, em um ambiente com iluminação reduzida e preferencialmente indireta, que venha de trás do observador (MEDEIROS, 2012, p. 153).

**Experiência patrocinada.** A sensação era de fato de se estar em outra dimensão, tendo lucidez de que o corpo físico estava em uma sala de aula. Foi um verdadeiro “banho de loja” parapsíquico, provavelmente patrocinado, na ocasião, pelos amparadores do curso, pois o gabarito pessoal não era para tanto.

**Recuperação de cons.** Houve a identificação imediata de que aquela abordagem libertária, descenciológica e esclarecedora tinha correlação com algo que a autora procurava desde a infância. Estava tendo acesso a informações que se encontravam submersas nos arquivos cognitivos e foram recuperadas.

**Curso Intermissivo.** Evidencia-se a possibilidade de se ter estudado na dimensão extrafísica, antes da ressonância, durante o Curso Intermissivo, algo relacionado, principalmente no que tange à abordagem técnica de algo tão intersubjetivo.

**Autodestravamento.** A aplicação das técnicas projetivas, ensinadas nos cursos subsequentes, propiciou o autodestravamento do parapsiquismo, embotado na infância, e a retomada da saída lúcida para fora do corpo físico, inclusive de consciência contínua, sem medo, sem deslumbramento, na postura de autopesquisadora.

**Parapercepcologia.** Fatuísticas, ao modo dessa, corroboram a importância da abordagem científica e técnica na divulgação dos conceitos da Parapercepcologia. Se a abordagem apresentada lembrasse algo místico ou religioso, provavelmente o interesse não seria o mesmo, devido ao histórico vivenciado pela aluna.

*A divulgação científica é o ato, processo ou efeito de tornar públicos os princípios científicos, racionais e lógicos, inclusive com as autoexperimentações teáticas, por meio dos fundamentos da Verbaciologia, da Descrenciologia, da Refutaciologia e da Cosmoeticologia (VIEIRA, 2010, p. 2.764).*

**Parapedagogia.** Sob o prisma da *Parapedagogia*, as Instituições Conscienciocêntricas (ICs) surgiram em função dos Cursos Intermissivos, sendo os docentes agentes retrocognitores dos ex-alunos, agora no intrafísico, buscando o conhecimento outrora aprendido no extrafísico. Por hipótese, a recíproca também é verdadeira: os Cursos Intermissivos estão mais enriquecidos em função das ICs. Há inúmeros relatos de voluntários e alunos das ICs quanto à parapercepção de estudantes extrafísicos dos Cursos Intermissivos em visitas às atividades da Conscienciologia.

*Os voluntários componentes da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), incluindo todas as ICs ativas, são observados e analisados, o tempo todo, por testemunhas extrafísicas chegando, estatisticamente, na média do dobro de consciexes-alunos-ouvintes em relação ao número de conscins-alunos-regulars (VIEIRA, 2010, p. 2.764).*

**Antissenha.** Os professores de cursos introdutórios da Conscienciologia e os Epicons de Dinâmicas Parapsíquicas e Cursos de Campo têm o sério compromisso de agentes retrocognitores. Incurrer no erro de subestimar os alunos, trazendo abordagens simplistas, pensando serem mais fáceis de serem entendidas, abordagens místicas, ou com analogias religiosas, pode resultar em “antissenha” da identificação dos colegas e de informações do Curso Intermissivo.

**Holomemória.** Encontrar colegas de Curso Intermissivo e ter o reconhecimento de maxiproéxis conjunta são experiências geradoras de impacto energético, passíveis de ficarem vincadas na holomemória, ao modo de cápsula informacional pluriexistencial. A corresponsabilidade na realização de proéxis grupais é incontestável para o intermissivista que acessa o Paradigma Consciencial, porém os méritos de quem promove tal tipo de interassistência, no caso o agente retrocognitor, podem qualificar sua Ficha Evolutiva Pessoal – FEP.

*A ficha evolutiva pessoal é o registro extrafísico, conjunto ordenado das informações e caracteres mais íntimos e detalhistas das manifestações pensênicas essenciais, relativo às autovivências ou ao microuniverso de todo princípio consciencial, sempre atualizada ou preenchida paratecnologicamente sob a responsabilidade do evolucionólogo, ou orientador evolutivo extrafísico, do grupocarma (VIEIRA, 2010, p. 3.330).*

---

#### IV. RESULTADOS ATUAIS: COMPROMISSO RETRIBUTIVO

**Aportes.** Com os aprendizados e o inevitável amadurecimento consciencial obtidos pelos inúmeros recursos técnicos oferecidos pela Conscienciologia, a autora reconhece que, no veio da sua proéxis, está implícito o compromisso retributivo da cientificidade tarística descenciológica, em sua atuação, tanto na Socin, no voluntariado, na docência conscienciológica e no epiconato.

**Itinerância.** O voluntariado conscienciológico e a docência, notadamente a itinerância, reforçam para o intermissivista que ele atua em holociclo, ou coloquialmente, auxilia *a roda a girar*, para que outros intermissivistas possam identificar e se engajar, a partir de esforço conjunto, nas proéxis pessoais e grupais. Cada conquista do assistido, ou do aluno do Curso Intermissivo, passa a ser também do assistente, o professor itinerante, cumprindo a proéxis pessoal, de cidade em cidade.

Retribuir os aportes recebidos estimula a conscin intermissivista autolúcida para a liderança interassistencial cosmoética, contribuindo para o autocompléxis (BORGES, 2011, p. 216).

**Semperaprendente.** Diante do que recebeu e recebe dos colegas de intermissão, a autora sente-se comprometida e motivada a retribuir, na condição de semperaprendente. Uma das ações concretas nesse sentido foi a implantação de atividades voltadas ao desenvolvimento do parapsiquismo em *Campi* Conscienciológico, no caso o *Campus* ARACÊ.

**Dinâmicas.** De acordo com registros técnicos acumulados desde 2013 e relatos durante os debates, as atividades parapsíquicas, realizadas duas vezes por semana, desde 2008 vêm contribuindo para a interassistência, o aprofundamento técnico-parapsíquico e as descobertas do autoparapsiquismo de seus participantes. Nominadas “Oficinas Parapsíquicas”, adquiriram, ao longo do tempo, caráter de evento fixo, com frequência estável, sendo reconhecidas e entrando para a agenda de atividades parapsíquicas da CCCI a partir de 2014, agora na condição de “Dinâmicas Parapsíquicas”.

**Proposta.** Fazer abordagens técnicas, descenciológicas, com foco na cientificidade, na pesquisa participativa, não dando respostas prontas ou místicas, durante os debates das Dinâmicas Parapsíquicas, é a proposta e o desafio que a autora enfrenta ao conduzir as atividades. Percebe-se nos participantes a necessidade do entendimento dos fenômenos e, em alguns, a pressa em dar explicações sem aprofundar nas pesquisas. Não cair na armadilha de satisfazer o participante com entendimentos superficiais, deduções e *achismos*, é o cerne da Descenciologia, incentivando-o a trilhar o percurso do autoenfrentamento e da autopesquisa.

**Pontoações.** Longe de entender-se na condição ideal para a realização de tais atividades, porém, pela necessidade de atender a demanda existente, foram realizadas, até o momento, 358 Dinâmicas Parapsíquicas tendo a autora na condição de epicentro, e contando com 2.045 participações (Ano-base: 2014).

**Acomplamentarium.** A autora também deu sua contribuição, na condição de Epicon, em dois eventos no *Acomplamentarium* (Ano-base: 2014), que consiste em um curso de imersão de três dias do *Campus* CEAEC tendo por base experiências de campo no Laboratório *Acomplamentarium*. A técnica utilizada é a Clarividência Facial. As duas experiências somam 75 participantes.

**Retomada.** Na primeira experiência da autora na equipe docente de tal laboratório, junto com mais três Epicons, foi de que já fazia parte da equipe há muito tempo, apesar de em trabalho pela primeira vez com aqueles docentes. Por hipótese, estava apenas havendo um reengajamento no trabalho pluriexistencial. A sensação de inter-

acolhimento predominou todos os dias do curso. Ver a engrenagem interassistencial funcionando imprime lógica ao conceito de minipeça no maximecanismo multidimensional e multiexistencial.

**Integração.** Na segunda experiência da autora no mesmo laboratório, a tônica foi a integração. O encadeamento de trafores da equipe de Epicons e, por hipótese, da equipe de voluntários presentes naquele *Acoplamentarium*, em um total de oito Instituições Conscienciocêntricas (ICs) presentes, deram ao evento o caráter de convergência de esforços entre ICs para a disseminação dos conceitos Autotransafetividade e Paradireito – temas centrais do curso.

**Antipusilanidade.** O engajamento na proéxis pessoal e grupal de muitos intermissivistas pode estar na dependência do movimento de consciências que já acessaram o Paradigma Consciencial, e têm condições técnicas de jorrar informações ao modo de um chafariz, fazendo a tares, ou tarefa do esclarecimento. Porém, não raro, deixam as informações guardadas com elas, ao modo de um poço de conhecimento, e esperam estar plenamente prontas para só então um dia auxiliar no esclarecimento técnico sobre o parapsiquismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Multidimensionalidade.** A elaboração do artigo foi motivada por *insight* durante as atividades práticas do Curso Clarividência, conduzidas com abordagem técnico-científica. O *insight* ocorreu no momento em que, ao aplicar a técnica, a autora recordou que a clarividência facial foi desencadeadora, quando acessou a Conscienciologia, de todos os outros fenômenos que a levaram a certificar-se, por si mesma, sem convencimentos, sem persuasões, sem lavagens cerebrais, nem doutrinações, sobre a existência real da multidimensionalidade e a destravar o parapsiquismo, pela segurança na metodologia proposta.

**Serenarium.** O texto foi escrito, em grande parte, durante experimento no Laboratório *Serenarium*, no Campus ARACÊ, corroborando para a autora a importância dos experimentos laboratoriais na cientificidade da Conscienciologia, evidenciada na imersão mentalsomática ocorrida durante as 72 horas ininterruptas do experimento.

**Autoconscientização.** A Descrenciologia é disciplina primária, básica para todo aquele que se propõe a atuar na área da Parapercepciologia, com Cosmoética. Na condição de senha evolutiva, quanto mais descrente, técnico, acolhedor e exemplarista for, mais coerentemente utilizará o poder cosmoético e mais ampliada será a capacidade de interassistência aos intermissivistas, interessados na autoconscientização multidimensional.

**Gratidão.** A maior retribuição que um docente em Conscienciologia pode receber de seu aluno não é o agradecimento pelo conhecimento adquirido, e sim, vê-lo multiplicando o saber pela teática – teoria e prática. A publicação do artigo também faz parte de tal retribuição.

**Era Consciencial.** A ousadia e a seriedade de trazer explicações técnicas, baseadas em critérios de um novo paradigma – o Paradigma Consciencial – em pesquisas de ocorrências tão subjetivas e intersubjetivas, considerando variáveis mais amplas que as admitidas pelas ciências humanas e sociais existentes, são desafios próprios da Era Consciencial.

## REFERÊNCIAS

01. **Borges**, Olegário Junior; *Liderança Interassistencial Retributiva*; *Anais do I Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo* (I CIEEV); *III Jornada de Administração Conscienciológica*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 15, N. 54-S; Estremoz; Portugal; IAC; 2011; página 216.

02. **Facury**, Marco Antônio; **Stédile**, Eliane; *Autovivenciograma: Técnica para a Autopesquisa*; *Conscientia*; Revista; Vol.14; N.1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 100 a 109.
03. **Harris**, Sam; *A Morte da Fé: religião, terror e o futuro da razão*; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2004, página 237.
04. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião Termina*; 486 p.; 449 caps.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
05. **Medeiros**, Rodrigo; 208 p.; *Clarividência*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 153.
06. **Rouanet**, Marcelo; 323 p.; *A Consciência Multifacetada*; Editora Iglu; São Paulo, SP; 2011; página 27.
07. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ 1994; página 73.
08. **Idem**; *Balonamento; Curso Intermissivo*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: equipe de Revisores do Holociclo / CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 websites; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3ªEd. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 637, 638, 945.
09. **Idem**; *Divulgação Científica; Ficha Evolutiva Pessoal*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.146 Verbetes; 8.869 p.; 300 Especialidades; 7ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 2.764 e 3.330.
10. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.232 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 2002, página, 506.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. **Nonato**, Alexandre *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
2. **Santos**, Boaventura de Souza; *Para um Novo Senso Comum: a Ciência, o Direito e a Política na Transição Paradigmática*; Vol. 1; Cortez Editora; São Paulo, SP; 2000.
3. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

